

O voto na CDU interessa aos trabalhadores do Sector Financeiro

Em 27 de Setembro, o nosso voto significará:

. Uma perspectiva de evolução positiva nas condições de vida dos trabalhadores, contribuindo para a ruptura com a política de direita, de desastre nacional, desenvolvida pelo PS/PSD/CDS;

. Ou a continuação do agravamento constante da regressão social que se verifica desde há 33 anos, em que aqueles partidos têm dominado o poder político.

A evolução, numa ou noutra daquelas vertentes, está intimamente ligada (e dependente) do número de deputados que cada força política venha a eleger para a Assembleia da República.

De facto, o exercício do poder político (e quem o executa) não é indiferente aos trabalhadores.

E a verdadeira alternativa política que se nos coloca não é a de optar pelo mesmo (PS), ou o mesmo em embrulho diferente (PSD) – independentemente da retórica utilizada para mostrar diferenças e justificar a alternância –, mas optar entre o PS/PSD/CDS e quem coloca como objectivo primordial uma prática de justiça social, defesa, consolidação e melhoria dos direitos de quem trabalha: a **CDU**.

Só com mais deputados da **CDU** será possível mudar de política!

Os trabalhadores no sector financeiro têm sentido na pele o agravamento constante das suas condições de vida e de trabalho, agora ainda mais acentuado com a actual crise do capitalismo.

Os atentados contra os direitos legais e contratuais dos trabalhadores são cada vez maiores, bem como as pressões e chantagens como métodos de gestão de pessoal, no sentido de generalizar o medo nos locais de trabalho.

Alguns exemplos:

. Precarização das relações de trabalho, com o recurso sistemático e ilegal a contratos a termo, a recibo verde ou à externalização de serviços/'outsourcing';

. Alargamento ilegal do horário de trabalho, com o não registo e consequente não pagamento do trabalho extraordinário;

. Imposição de objectivos e ritmos de trabalho violentos e inadmissíveis;

. Discriminações salariais e degradação dos salários e pensões;

. Degradação continuada das carreiras profissionais e da obrigatoriedade de se efectuarem promoções;

. Cedências de trabalhadores sem respeito pelos requisitos legais;

. Chantagem sistemática sobre os trabalhadores, para que assumam o pagamento de burlas, nomeadamente cheques falsificados;

. Afastamento da participação dos trabalhadores da gestão dos Fundos de Pensões e sonegação de informação às Comissões de Acompanhamento, na maioria das empresas.

Ruptura e mudança

Sim, é possível
uma vida melhor!



É contra a continuação desta política laboral – e de desastre económico nacional, com o agravamento dos problemas estruturais do país – que se impõe dar mais força e mais deputados à CDU, no próximo dia 27 de Setembro.

O voto na CDU defende os interesses e direitos dos trabalhadores no sector financeiro e perspectiva para o país a valorização do trabalho, a efectivação dos direitos sociais e das funções sociais do Estado, uma distribuição do rendimento mais justa a favor do trabalho e o controlo pelo Estado dos sectores estratégicos nacionais.

E, porque entendemos que a moeda e o crédito devem ser assumidos como bens públicos (como a água ou a energia) e estarem ao serviço da melhoria do nível e da qualidade de vida dos trabalhadores e do povo e de um crescimento sustentável, defendemos a nacionalização da Banca e dos Seguros.

É preciso derrotar a política de direita do PS/PSD/CDS!

É preciso uma política coerente de esquerda!

É preciso votar CDU!

Em 27 de Setembro, vota CDU!

Candidatos do Sector Financeiro
nas listas da CDU pelo círculo de Lisboa
às Eleições Legislativas de 27 de Setembro de 2009

Ruptura e mudança

Sim, é possível
uma vida melhor!



Palmira Areal

55 Anos, Bancária,
Coordenadora da CT da CGD,
membro do Organismo de
Direcção do Sector dos Bancários
e da Direcção Org. Regional
de Lisboa do PCP.

Jorge Delgado Martins

31 Anos, Empregado de Seguros,
Dirigente Sindical do SINAPSA,
É do Organismo de Direcção
do Sector de Seguros.

CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

